

# ***Instapoesias em sala de aula de Língua Inglesa: um relato de experiência***

Tatiana Ramalho Barbosa<sup>i</sup>  
Laurênia Souto Sales<sup>ii</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência com a leitura e produção do gênero *instapoesia*, realizado com alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola privada da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa-ação de cunho intervencionista, e os dados gerados possibilitaram uma análise qualitativa interpretativista. Entende-se ser possível desenvolver a competência leitora e de escrita na língua-alvo ao estimular os alunos a lerem *instapoemas*, uma vertente da ciberpoesia (SANTAELLA, 2007). Ao longo do projeto, os discentes tiveram contato com a leitura e análise de poemas da escritora indiano-canadense Rupi Kaur, para que, em seguida, pudessem compartilhar suas impressões sobre os textos lidos e também expressassem seus sentimentos ao produzirem esse gênero. Os resultados da pesquisa apontaram a efetiva contribuição da proposta didática elaborada para o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita em língua inglesa.

**Palavras-chave:** Leitura. *Instapoesia*. Rupi Kaur.

## ***Instapoetry in the English Language classroom: an experience report***

**Abstract:** This article aims at presenting an experience report with reading and production of the genre *instapoetry*, carried out with students of the 8th year of elementary school at a private school in the city of João Pessoa, capital of the state of Paraíba. This is an interventionist action-research, and the data generated allowed a qualitative interpretative analysis. Thus, developing reading and writing skills in the target language is made possible by encouraging students to read *instapoems*, a type of cyberpoetry (SANTAELLA, 2007). Throughout the project, the students had contact with the reading and analysis of poems by the Indian-Canadian writer Rupi Kaur, so that they could then share their impressions about the texts read and also express their feelings when producing this genre. The research results pointed to the effective contribution of the elaborated didactic proposal for the development of reading and writing processes in English.

**Keywords:** Reading. *Instapoetry*. Rupi Kaur.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Compartilha Igual 4.0 Internacional

**DLCV – Língua, Linguística & Literatura**

**ISSN 1679-6101**  
**EISSN 2237-0900**

<sup>i</sup> Mestranda em Linguística e Ensino (MPLE) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: tatiramalho@hotmail.com.

<sup>ii</sup> Doutora em Linguística pela UFPB. Professora Associada I da UFPB – Campus IV. E-mail: laureniasouto@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais passaram por transformações desde a revolução digital, devido ao advento do computador, principalmente com a disseminação da Internet, que possui uma linguagem própria, geralmente unindo texto, imagem e som. Essas novas formas de comunicação, inevitavelmente, influenciaram a escrita e a literatura contemporâneas. Como consequência, alguns movimentos artísticos atuais estão se adaptando a novos modelos digitais. É o que se observa com a *instapoesia*, um tipo de ciberpoesia que está se expandindo rapidamente em vários países, inclusive no Brasil.

Oliveira e Fazano (2020) consideram a *instapoesia* um gênero digital emergente, caracterizado por versos livres e minimalistas, e, “em termos de temática, são recorrentes aspectos relacionados a complexos ideológicos, como racial, de gênero, preconceito religioso, imigração, universo feminino, empoderamento e relacionamentos” (OLIVEIRA; FAZANO, 2020, p. 1166). Temas que comungam com os interesses dos adolescentes, o que torna a pesquisa relevante para a comunidade escolhida.

O objetivo deste estudo, portanto, é apresentar um relato de experiência com leitura e produção do gênero *instapoesia*, realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola privada da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Entende-se ser possível desenvolver a competência leitora e de escrita na língua-alvo ao estimular os alunos a lerem *instapoemas*, uma vertente da ciberpoesia. (SANTAELLA, 2007).

De forma a melhor expor o conteúdo, este artigo foi dividido em quatro seções, além destas considerações iniciais. A primeira apresenta uma breve revisão de perspectivas teóricas, onde são descritos os principais conceitos, em especial os relacionados à *instapoesia* e às teorias sobre a leitura e sua importância no processo de ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE). Na sequência, a metodologia utilizada e os passos realizados são detalhados. Posteriormente, os resultados obtidos no estudo são apresentados e discutidos. Por fim, são expostas as considerações finais sobre o estudo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diversos estudiosos têm se dedicado a destacar a importância das habilidades de leitura para aprimorar o conhecimento dos alunos em inglês. Essa prática os ajuda a internalizar estruturas gramaticais, expandir seu vocabulário e, conseqüentemente, melhorar suas habilidades de escrita.

Entre as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) destinadas a serem desenvolvidas na aprendizagem de uma segunda língua (L2), os instrutores e os materiais didáticos tendem a focar seu ensino em apenas duas delas: a escrita ou a leitura. Em relação a esta última, que é o alvo deste estudo, algumas dificuldades são enfrentadas para a condução de estratégias de ensino.

Quando se trata do contexto brasileiro, três grandes problemas foram descritos por Oliveira (2015): primeiro, a falta de vocabulário escolar que deveria ser apresentado pelos alunos; segundo, a dificuldade no próprio processo cognitivo da leitura, que os alunos já trazem até mesmo na língua materna; e, por fim, os alunos podem ter resistência a ler textos escolhidos por outros, e não por eles mesmos.

É oportuno considerar, sob esse prisma, o poder de fruição que a literatura pode trazer à leitura, inclusive quando utilizada como ferramenta para o ensino de línguas. Nesse sentido, Hall (2003) argumenta que o prazer é “um fator chave para uma leitura literária bem-sucedida e independente, apesar de sua ausência em muitas salas de aula de literatura” (HALL, 2003, p. 397). Na opinião do autor, os professores confundem, por exemplo, o uso da poesia em sala de aula quando simplesmente perguntam sobre o entendimento geral do aluno em vez de perguntar sobre suas percepções pessoais e sentimentos em relação aos poemas.

Mais precisamente, Hall (2003, p. 396) defende que, no que diz respeito ao ensino de segunda língua, os instrutores devem ir além da mera compreensão do vocabulário, e fornecer aos alunos o contexto para promover oportunidades para considerar e discutir “questões de maior importância ou profundidade (morte, vida, amor, identidade e o resto)”. De acordo com essa posição, Oliveira (2015) reforça a necessidade de afirmar a finalidade da leitura antes de expor os alunos aos textos.

À luz do exposto, este estudo parte do contexto específico de ILE com alunos dos anos finais do ensino fundamental e, por isso, foi pensado para ser um eficiente instrumento para engajá-los na leitura em inglês, apresentando-lhes à *instapoesia*.

Sobre a poesia, Paz (1984, p. 15) defende que ela é “conhecimento, salvação, poder, abandono”, “capaz de transformar o mundo” e “revolucionária por natureza”, corroborando com esse pensamento, Constantakis (2011, p. 373) completa que a poesia “evoca uma experiência emocional no leitor através do uso de metros, imagens, palavras conotativas e concretas, e uma estrutura cuidadosamente construída com base em padrões rítmicos”.

Santaella (2007) alerta que as mudanças do início do terceiro milênio, provocadas pelos avanços da tecnologia digital, abriram novos horizontes para os artistas, inclusive para os poetas, que agora se engajam na ciberpoesia, categoria na qual a autora inclui a e-poesia

(poesia eletrônica) e a net-poesia (da Internet). Sendo este último, onde a *instapoesia* se insere, cujo principal elemento diferenciador é o suporte utilizado.

Como dito anteriormente, a *instapoesia* é um gênero digital relativamente novo que compreende textos curtos escritos, principalmente, em versos e geralmente carregados de emoções, formas imagéticas. É produzido principalmente com a intenção de compartilhá-los nas redes sociais, especialmente no Instagram. A esse respeito, Gazier (2001, p.5) afirma que “o campo digital é uma forma real de prática e imediatamente relevante para qualquer sentido do que chamaremos de ‘poesia’ nos próximos anos”. Para a autora, as pessoas devem mudar o jeito de ler os *e-poemas*, pois eles agora também incluem conteúdo de escrita física, virtual e verbal.

Na próxima seção, apresenta-se uma estratégia didática de trabalho com o gênero *instapoesia*.

## METODOLOGIA

A pesquisa-ação foi escolhida como a metodologia deste estudo devido à sua natureza epistemológica para encontrar respostas para os problemas que as pessoas enfrentam diariamente. Além disso, segundo Stringer (2014), a pesquisa-ação também contribui para a construção de conhecimentos que aprimoram as práticas comunitárias, ampliando o bem-estar entre as pessoas participantes. O motivo da escolha dessa prática se deu pelo ambiente enfrentado durante a realização do estudo: após um longo período de ensino remoto ao longo da pandemia de Covid-19, os alunos voltaram às escolas parcialmente em uma fase de ensino híbrido, onde os professores tiveram que lidar com alunos online e presenciais ao mesmo tempo.

Para este estudo, foi planejada uma proposta didática composta por três etapas, uma para cada aula de 45 minutos. A primeira etapa, apresentação da proposta didática, começou com a apresentação do gênero. Inicialmente, em apoio à proposta de Daniels e Steineke (2004), foi realizada uma miniaula ministrada pela professora por meio de apresentação oral, com o apoio de slides.

Na segunda etapa, foi exibido um vídeo sobre a *instapoesia*, em português<sup>1</sup>. A decisão de apresentá-lo na língua materna do aluno deveu-se ao fato de que, embora o grupo fizesse

---

<sup>1</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zn9Iolz9lrQ>. Acesso em: 12 maio 2022.

parte de um programa bilíngue há cerca de três anos, foi identificado que seu conhecimento na língua-alvo, em geral, ainda era incipiente.

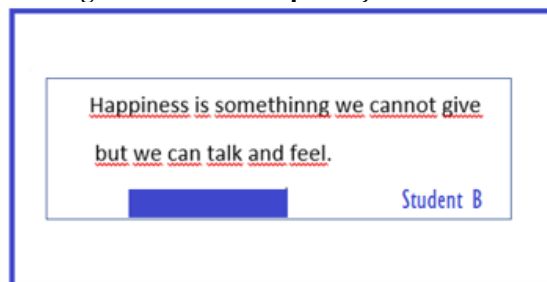
Posteriormente, dez poemas, em inglês, foram exibidos pela professora. Após esclarecer algumas dificuldades de vocabulário, os voluntários leram os poemas e, em seguida, a turma foi dividida em grupos de quatro alunos. Cada grupo foi convidado a conversar sobre os poemas lidos e, em seguida, escreverem, em inglês, um parágrafo com as reflexões da equipe. Nessa etapa, a professora evitou interferir nas discussões dos alunos e apenas observou. Após terminarem a atividade, os grupos foram incentivados a ler para toda a turma e comentar o parágrafo que escreveram. Esse procedimento foi baseado na sugestão de Cosson de “envolver atividades integradas de leitura, escrita e oralidade” (COSSON, 2021, p. 57).

A terceira etapa contemplou a solicitação de uma tarefa de casa: os alunos tinham que pesquisar e ler *instapoemas* (em inglês). Em seguida, eles poderiam construir seu próprio poema digital ou selecionar um dos que leram para levar para a aula no dia seguinte e comentar com a turma o porquê daquela escolha.

Na seção a seguir, são descritos o método e as etapas empregadas para a execução da proposta.

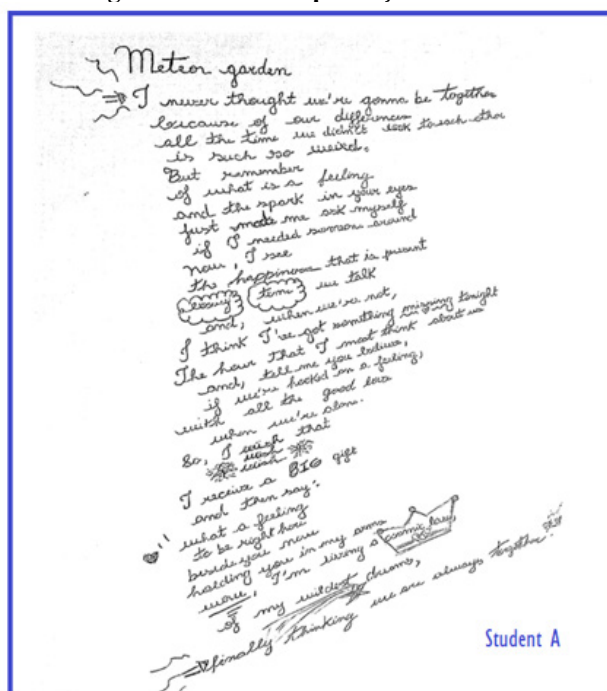
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das apresentações dos alunos, ficou perceptível que, por ter sido o primeiro contato deles com o gênero, estavam bastante inseguros. A maioria dos alunos (64%) trouxe poemas que encontraram por meio de pesquisas na plataforma Instagram; poucos (8%) declararam ter encontrado os poemas na rede mundial de computadores ao pesquisar sobre *instapoetas*; e apenas três alunos (5%) trouxeram textos autorais, e ainda houve alguma inconsistência com as características do gênero. É importante mencionar que 23% dos alunos não trouxeram nenhum poema. Com isso, viu-se a necessidade de realizar, na sequência, uma proposta de intervenção, a fim de reforçar a estrutura do *instapoema*. As três produções autorais entregues nessa etapa são apresentadas nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Primeira produção - Aluno B<sup>2</sup>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O aluno B escreveu sobre a felicidade, que é um tema que costuma aparecer nos *instapoemas*. No entanto, percebe-se que ele teve dificuldade em transformar o texto em figura, além do fato de ter utilizado um formato retangular, que não é característico da *instapoesia*.

Figura 2 - Primeira produção - Aluno A<sup>2</sup>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O aluno A usou uma folha em branco para escrever sobre o amor e a (im)possibilidade de torná-lo realidade. Ele desenha algumas formas e faz círculos em algumas palavras. Pode-se perceber que, por um lado, o auxílio de recursos visuais foi incorporado, por outro, a quantidade de texto é muito grande para caber de forma legível em uma postagem do Instagram.

<sup>2</sup> Os nomes foram omitidos para preservar a identidade dos alunos.

Figura 3 – Primeira produção - Aluno C<sup>2</sup>

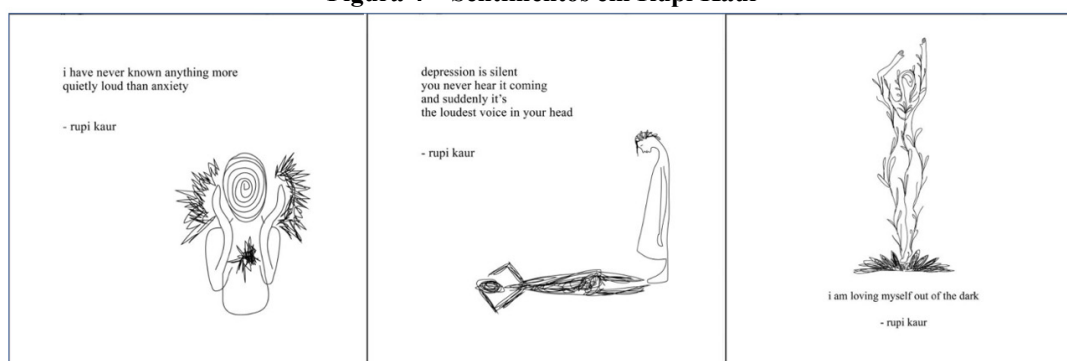
Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

O aluno C reproduziu a forma quadrada do Instagram e utilizou fontes diferentes, que são características dos *instapoemas*. Apesar desses efeitos visuais, o tema do texto: um jogo de futebol e sua opinião sobre o trabalho dos árbitros não é comum para o gênero.

Em razão desses resultados, uma etapa extra foi adicionada ao plano para dedicar algum tempo ao ensino da utilização de alguns recursos, como aplicativos e programas que poderiam ser usados para criar poemas digitais, bem como conscientizá-los de estratégias gráficas. Esta etapa ocorreu antes da produção da última versão do *instapoema*, e após a apresentação sobre a construção dos poemas de Rupi Kaur, conforme se observa a seguir.

Além de usar palavras para expressar sentimentos, Kaur também combina texto verbal com desenhos, como pode ser observado nos três poemas exibidos na Figura 4.

Figura 4 – Sentimentos em Rupi Kaur



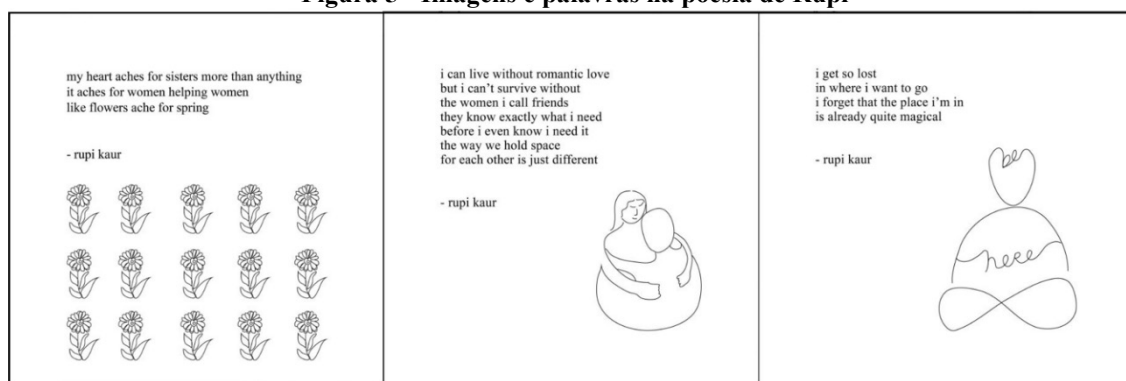
Fonte: Kaur (2022)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Perfil da autora no Instagram. Disponível em: [https://www.instagram.com/rupikaur\\_](https://www.instagram.com/rupikaur_). Acesso em: 13 maio 2022.

Como afirmam Rojo e Moura (2012), textos multimodais devem ser lidos considerando não apenas os aspectos verbais, mas também imagens estáticas ou dinâmicas. Para os autores, ao observar todos esses itens “a elaboração de significados tomará outro caminho além daquele formado estritamente pelas palavras” (p. 182). Os poemas da figura 6 mostram como Kaur faz uso da combinação texto-imagem.

Rupi utilizou a mesma estratégia para escrever poemas sobre sororidade, amizade e autoestima, como nos três textos destacados na Figura 5. São exemplos da necessidade de ler palavras e imagens em conjunto para compreender o conceito completo. Chamou atenção especial como ela usou a frase “*be here*” (estar aqui) para compor o desenho do poema da extrema direita. Esses elementos foram muito discutidos nesse momento da aula.

Figura 5 - Imagens e palavras na poesia de Rupi



Fonte: Kaur (2022).

Diante do exposto, acreditou-se que o perfil de Kaur se adequava aos propósitos dessa proposta didática. Portanto, o motivo da escolha dessa poeta foi o conhecimento da professora sobre as características de engajamento dos alunos na defesa das minorias.

Esse comportamento é incentivado pela direção da escola e pelo material didático adotado pela instituição, que traz reflexões sobre temas como relacionamentos abusivos, machismo, direitos humanos e imigração. Dessa forma, acreditou-se que os alunos estariam motivados pelo tipo de poema escrito por Kaur.

O poema escolhido para trabalhar em sala foi *Broken English*. Ele foi selecionado devido à discussão que traz sobre os imigrantes e o uso de inglês fora do padrão. Antes de mostrar/ler o poema, a professora se engajou na etapa de apresentação, seguindo a sequência didática proposta por Cosson (2021), que indica que, nessa fase, o escritor e a obra literária sejam apresentados aos alunos.

Primeiramente foi lida uma pequena biografia da poeta, em inglês, que trouxe aspectos da vida pessoal e de algumas das situações desagradáveis que ela passou que terminaram



servindo de inspiração para que ela escrevesse seus textos. Em seguida foi apresentado um vídeo<sup>4</sup> com Rupi recitando o poema em um programa de TV. Na sequência, a turma foi organizada em círculo e uma folha de papel com o poema impresso<sup>5</sup> foi entregue a cada aluno e voluntários o leram. A figura 6 mostra a parte selecionada.

**Figura 6 – Primeira parte do poema *Broken English***

Broken English

i think about the way my father  
pulled the family out of poverty  
without knowing what a vowel was  
and my mother raised four children  
without being able to construct  
a perfect sentence in english  
a discombobulated couple  
that landed in the new world with hopes  
that left the bitter taste of rejection in their mouths  
no family  
no friends  
just man and wife  
two university degrees that meant nothing  
one mother tongue that was broken now  
one swollen belly with a baby inside  
a father worried about jobs and rent  
cause no matter what this baby was coming  
and they thought to themselves for a split second  
*was it worth it to put all of our money  
into the dream of a country  
that is swallowing us whole*

Rupi Kaur

Fonte: Kaur (2017, p. 149).

Após a leitura, os grupos foram incentivados a expor seus pontos de vista sobre o poema. A maioria dos alunos participou nesta parte da intervenção didática. Compararam o poema escrito ao vídeo em que Rupi o recita. Alguns discutiram a forma como ela escreve usando apenas letras minúsculas e o significado de algumas palavras.

Este momento terminou com uma miniaula (DANIELS; STAINKE, 2004) quando a professora explicou a tarefa de casa orientada, que foi composta por um conjunto de perguntas sobre os temas discutidos nestes dois dias com um pedido opcional para a produção dos seus próprios *instapoemas*. Vale lembrar que os alunos que fizeram seus poemas, no início, tiveram dificuldades em apresentar adequadamente seus textos para serem exibidos no Instagram, então esta miniaula foi uma oportunidade de compartilhar também elementos de design.

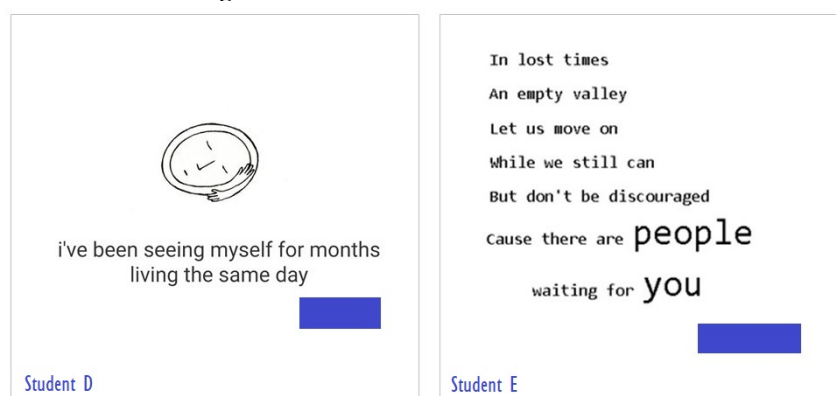
<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/COQa0pSh3LL>. Acesso em: 13 maio 2022.

<sup>5</sup> Devido ao tempo, apenas parte do poema foi trabalhado em sala.

Para finalizar essa sequência de atividades, os alunos realizaram uma nova produção textual com *instapoemas* autorais. Desta vez, mais confiantes, houve melhor participação dos alunos.

Com poucas exceções, pode-se perceber, a partir da produção que trouxeram ao final, que a maioria dos temas discutidos no poema *Broken English* estiveram presentes, tais como: o uso da língua inglesa para expressar sentimentos pessoais e coletivos a partir de um movimento emancipatório, bem como reflexões sobre origens, preconceitos, dor, gênero, amor e esperança. A figura 7 apresenta dois poemas nos quais podemos ver os elementos anteriormente mencionados.

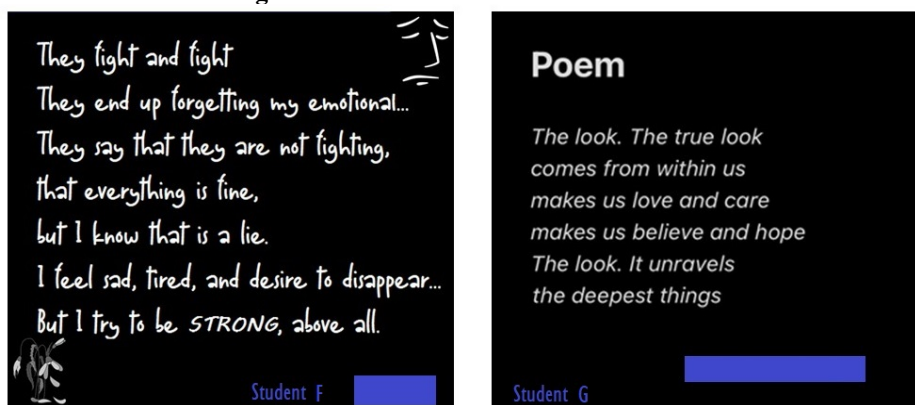
Figura 7 – Poemas finais dos alunos D e E



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O uso de elementos de desenho e as letras minúsculas do poema à esquerda lembram imediatamente o trabalho de Rupi. Da mesma forma, o uso de fontes diferentes para destacar algumas palavras e a forma de expor os versos do poema à direita mostram elementos discutidos durante as aulas.

Figura 8 – Poemas finais dos alunos F e G



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A figura 8 apresenta dois exemplos de poemas feitos com fundo escuro. Assim, o da esquerda também traz um tema sombrio, revelando o conflito interno do escritor, provavelmente em decorrência do momento que o Aluno F provavelmente está passando. Por outro lado, o da direita revela um tema mais leve, contrastando com o fundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a sequência de atividades realizadas pelos alunos, pode-se concluir que os objetivos deste estudo foram alcançados. O contato dos alunos com o inglês aumentou por meio da leitura de *instapoemas* e eles demonstraram uma compreensão consistente do novo gênero digital.

Além disso, mostraram-se muito entusiasmados durante as aulas, o que expõe seu endosso às atividades propostas. Assim, foi perceptível a necessidade que há de envolver os alunos com a leitura e produção de textos que lhes seja significativo.

Por fim, em relação aos textos produzidos, foi também uma oportunidade para que os alunos falassem sobre seus sentimentos e problemas pessoais que estavam enfrentando. Este fato foi relevante para todos os participantes devido ao delicado período da pandemia de Covid-19 que trouxe diversos efeitos psicológicos além das restrições de mobilidade.

## REFERÊNCIAS

CONSTANTAKIS, S. *Poetry for students*. Farmington Hills: Gale, Cengage Learning, 2011.

COSSON, R. *Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2021.

DANIELS, H.; STEINEKE, N. *Mini-lessons for literature circles*. Portsmouth: Heinemann, 2004.

GAZIER, L. P. *Digital poetics: the making of e-poetries*. Tuscaloosa: The University of Alabama Press, 2001.

HALL, G. Poetry, pleasure, and second language learning classrooms. *Applied Linguistics*, v. 24, p. 395-399, 2003.

KAUR, R. *The sun and her flowers*. Kansas: Andrews McMeel Publishing, 2017.

OLIVEIRA, L. A. *Aula de inglês: do planejamento à avaliação*. São Paulo: Parábola, 2015.

OLIVEIRA, U; FAZANO, B. O. O gênero *instapoetry* e a inteligência coletiva. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 1161-1190, 2020.

PAZ, O. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

STRINGER, E. T. *Action Research*. California: Sage Publications, 2014.